



Etec - Adolpho Berezin

CRIAÇÃO DE UMA DISTRIBUIDORA MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS

**Disponibilização de recursos para estudantes com
necessidades especiais**

**BRUNO DE SOUZA GONÇALVES
MARIA LUIZA CASTRO SOARES
SABRINA GUARDIANO DE SOUZA**

MONGAGUÁ

2025



BRUNO DE SOUZA GONÇALVES
MARIA LUIZA CASTRO SOARES
SABRINA GUARDIANO DE SOUZA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS

**Disponibilização de recursos para estudantes com
necessidades especiais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Administração no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, à Escola Técnica Estadual Adolpho Berezin, sob orientação dos Professores Lucimeire Ferreira de Souza e Marcelo Hipólito de Moura.

MONGAGUÁ

2025

Esse projeto é dedicado a todos àqueles que acompanharam o processo de criação e construção, especialmente à Maria Eduarda de Oliveira, que participou na etapa inicial, atuando como parte essencial da equipe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria, força e proteção ao longo desta caminhada.

À família, pelo apoio constante, incentivo e compreensão nos momentos de desafio.

Aos professores, pela dedicação, orientação e contribuição essencial para a construção do conhecimento.

Aos colegas, pela parceria, troca de experiências e colaboração durante a trajetória acadêmica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o sincero agradecimento.

A criança, cujo desenvolvimento foi complicado por uma deficiência, não é menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, é uma criança, mas desenvolvida de outro modo.

(Lev Vygotsky)

RESUMO

À medida que a inclusão vem se tornando uma pauta indispensável, torna-se fundamental garantir que alunos com necessidades especiais possuam seu espaço assegurado no ambiente educacional, recebendo o mesmo suporte e dedicação ofertados aos demais estudantes. Desse modo, evidencia-se a necessidade de distribuição de materiais didáticos adaptados, capazes de auxiliar o aprendizado e promover maior integração desses alunos. Com base nessa perspectiva, o presente estudo foi desenvolvido, tendo como foco a negligência acadêmica sofrida por alunos especiais. Sob um ponto de vista administrativo, o objetivo principal deste trabalho é analisar a viabilidade de abertura de uma distribuidora de materiais didáticos adaptados/inclusivos, por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, utilização de ferramentas de análise e revisão de conteúdos publicados por autores da área. A partir dos dados obtidos, foram elaboradas hipóteses relacionadas à problemática, bem como possíveis soluções, além da realização de um estudo detalhado acerca da viabilidade financeira do projeto. Considerando as necessidades dos alunos, o público-alvo e o potencial do empreendimento, o estudo aponta que a criação de uma distribuidora especializada possui potencial para suprir lacunas existentes no setor educacional e contribuir efetivamente para a promoção da inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Necessidades Especiais; Materiais Didáticos Adaptados; Educação; Pessoa com Deficiência; Estudantes; Distribuidora; Logística

ABSTRACT

As inclusion becomes an essential topic, it is fundamental to ensure that students with special needs have their space guaranteed in the educational environment, receiving the same support and dedication offered to other students. In this context, the need for the distribution of adapted teaching materials capable of assisting learning and promoting greater integration of these students becomes evident. Based on this perspective, the present study was developed, focusing on the academic negligence experienced by students with special needs. From an administrative standpoint, the main objective of this work is to analyze the viability of opening a distributor of adapted/inclusive teaching materials through bibliographic and exploratory research, the use of analytical tools, and the review of content published by authors in the field. From the data obtained, hypotheses related to the issue were developed, as well as possible solutions, in addition to a detailed study of the financial feasibility of the project. Considering the needs of the students, the target audience, and the potential of the undertaking, the study indicates that the creation of a specialized distributor has the potential to address existing gaps in the educational sector and effectively contribute to the promotion of school inclusion.

KEYWORDS: Inclusion; Special Needs; Adapted Teaching Materials; Feasibility; Distribution

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE COMPRAS VIRTUAIS (PROCON/SP, 2020).25

GRÁFICO 2 - BARREIRAS NO ACESSO ÀS COMPRAS VIRTUAIS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA26

TABELA 1 - ANÁLISE SWOT23

TABELA 2 - ANÁLISE TOWS23

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

MEC – Ministério da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ONCB – Organização Nacional de Cegos do Brasil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LOA – Lei Orçamentária Anual

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	8
LISTA DE SIGLAS.....	9
INTRODUÇÃO	11
1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
3. OBJETIVO GERAL.....	14
3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO	15
5. VIABILIDADE	16
5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL	16
5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA	16
5.3 VIABILIDADE SOCIAL	17
5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL	17
6. JUSTIFICATIVA.....	18
7. HIPÓTESES.....	19
8. METODOLOGIA	21
8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM	21
8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	21
9. ANÁLISE SWOT	23
9.1 PESQUISA DE MERCADO	23
10. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
10.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	27
10.2 TECNOLOGIA ASSISTIVA E MATERIAIS ACESSÍVEIS	27
10.3 GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS.....	28
10.4 SUSTENTABILIDADE NA CADEIA LOGÍSTICA.....	28
10.5 IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	28
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

De acordo com Vygotsky, a escola não deve apenas se adaptar às deficiências dos alunos, mas sim buscar superá-las. Para ele, crianças com deficiência intelectual necessitam de um suporte educacional ainda mais estruturado do que crianças sem essa condição, uma vez que o desenvolvimento de seus processos mentais depende diretamente da intervenção pedagógica (Lima, 2014). Sem essa assistência, essas crianças podem encontrar dificuldades significativas para dominar habilidades cognitivas essenciais.

Dessa forma, a disponibilização de materiais pedagógicos inclusivos é essencial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizado adaptadas às suas necessidades.

Diante desse cenário, o atual projeto investiga os principais desafios e oportunidades na distribuição de materiais didáticos inclusivos, analisando fatores como demanda, estratégias de mercado e viabilidade do negócio.

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Dados divulgados pelo MEC em 2023 revelam um aumento de matrículas na educação especial de 41,6% entre os anos de 2019 e 2023 (MEC, 2024). Diante desses números, a venda de materiais didáticos inclusivos torna-se uma opção, como forma de disponibilizar qualidade e igualdade de ensino para alunos com necessidades especiais. Porém, alguns empecilhos se apresentam no processo de revenda e distribuição dessas mercadorias.

Por exemplo, há uma certa escassez de materiais didáticos inclusivos, como mostra a queixa da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) sobre a ausência de livros em braile (Rafael Carpi, 2024). Devido essa baixa escala de produção, os produtos são encarecidos, o que dificulta o preço competitivo. A falta de conhecimento em relação aos materiais de apoio e seus benefícios para o aprendizado também implicam obstáculos tais quais o preconceito, a ausência de interesse do público e etc. Não só isso, mas algumas preocupações legais devem ser tomadas. preciso que os materiais estejam em conformidade com as Diretrizes da Educação Inclusiva (MEC) e com a ABNT NBR 15290 (acessibilidade na produção de livros) (ABNT, 2016).

Tomando ciência dos fatos expostos, o presente projeto procura estudar, explicar e superar as dificuldades e desafios na venda de materiais didáticos inclusivos.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente projeto teve início em 2 de abril de 2025, no município de Mongaguá, estado de São Paulo, com previsão de conclusão para o mês de novembro do mesmo ano, também no município de Mongaguá.

O atual estudo é destinado ao público que possui algum tipo deficiência ou transtorno que compromete o total ou parcial entendimento do aprendizado, destacando a importância de materiais inclusivos que os auxiliem. A metodologia adotada foi a pesquisa mista, com abordagem qualitativa e quantitativa.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente projeto é a abertura de um modelo de negócios voltado para a distribuição de materiais didáticos inclusivos para estudantes com necessidades especiais, gerando facilidade no acesso a produtos que por muitas vezes são ausentes no mercado, e que auxiliam alunos portadores de deficiências ou transtornos, para que eles sejam incluídos em ambientes com os demais alunos. De modo que seja formada uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham direito de participarem de atividades com as mesmas condições.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Para atingir tal objetivo do presente projeto tem-se a distribuição de materiais para o auxílio de alunos em ambientes escolares ou residenciais, de forma que se torna indispensável:

- Se adequar às normas legais e regimes fiscais;

Realizar todos os processos necessários para legalização do modelo de negócios, como criação de CNPJ e devidas licenças expedidas por órgãos governamentais para o funcionamento formalizado da empresa.

- Compreender as necessidades do público-alvo;

Ao ter conhecimento do que os clientes vão necessitar, se faz necessária a adaptação dos processos para atender as especificidades de cada um. De modo que, além de adequar a entrega.

- Criação de um sistema de gerenciamento de estoque;

Se faz necessário a adoção de um sistema para as movimentações de estoque, assim otimizando o controle de entra, saída, e os demais fluxos de produtos. Dessa forma, criando uma padronização interna, com auxílio tecnológico para a automatização dos processos de gerenciamento.

- Estabelecer canais de distribuição;

Para que os produtos cheguem até os clientes finais, é preciso que se estabeleça os processos desde o despertar do interesse do consumidor por meio de canais de divulgação (Redes Sociais, Painéis Publicitários, Loja Virtual, etc.) até os canais de entrega (Exemplo: Transportadoras);

4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO

Estudantes com necessidades especiais, professores que os acompanham e seus responsáveis.

5. VIABILIDADE

5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL

A viabilidade operacional deste projeto refere-se à capacidade de implementar de forma eficiente a distribuição de materiais didáticos inclusivos, considerando os recursos disponíveis, os processos necessários e a equipe envolvida.

A equipe designada para a execução do projeto é capacitada para organizar, embalar e distribuir os materiais, com conhecimento específico acerca das necessidades educacionais de cada aluno, assegurando a adequação e a qualidade dos materiais fornecidos.

Os processos logísticos foram estruturados de modo a permitir a correta identificação e separação dos itens, garantindo precisão na entrega. As rotas e os horários de distribuição foram planejados para otimizar o uso do tempo e dos recursos, assegurando eficiência operacional.

Em relação aos recursos materiais e à infraestrutura, a instituição disponibiliza espaço adequado para armazenamento e equipamentos necessários à preparação e à embalagem dos materiais. O transporte será realizado com veículos apropriados, assegurando a integridade dos itens durante todo o percurso.

O cronograma de distribuição será ajustado aos períodos letivos, garantindo que os materiais cheguem aos alunos em tempo hábil para utilização em sala de aula.

5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA

Inicialmente estima o investimento de R\$250.000,00, incluindo valores como o processo de legalização da empresa, caução das instalações para o desenvolvimento das atividades, assistência tecnológica (hospedagem do site, sistema ERP, etc), mobiliário e equipamentos, publicidade inicial e o capital de giro. Os custos fixos totalizariam em R\$36.400 incluindo gastos de aluguel, água, luz, internet, marketing, salários, despesas operacionais, plataformas de vendas, entre outros. A receita bruta esperada será de R\$144.000/mês, baseada no preço médio de kits de materiais didáticos em R\$480, sendo necessária a venda de 300 para alcançar a meta. A margem de contribuição avalia-se em 39%. O lucro mensal resultaria em R\$19.1000, e o ponto de equilíbrio seria de R\$ 94.443,24, o mínimo necessário para que não ocorra prejuízo. O payback resultaria em aproximadamente 13 meses, ou seja, em 13 meses seria possível recuperar o valor do investimento inicial.

Em parâmetros anuais, a receita bruta totalizaria R\$ 1.728.000,00, os custos fixos R\$436.800, os custos variáveis R\$85.500,00 e o lucro líquido R\$229.800. Anualmente, espera-se um crescimento de 10%, onde no 2ºano finalizaria com a receita de R\$1.920.000 e o 3ºano com R\$ 2.090.880,00.

5.3 VIABILIDADE SOCIAL

A viabilidade social de uma distribuidora de materiais didáticos inclusivos está relacionada ao impacto positivo que a iniciativa pode gerar na comunidade. A empresa contribui para a promoção da equidade educacional ao oferecer recursos adaptados que atendem às necessidades de estudantes com deficiência, garantindo maior participação, autonomia e desenvolvimento no processo de aprendizagem. Além disso, promove a valorização da diversidade, fortalece a responsabilidade social empresarial e pode gerar novas oportunidades de trabalho para profissionais especializados em educação, logística, finanças e etc. Dessa forma, a distribuidora atua como agente de transformação social ao ampliar o acesso à educação de qualidade.

5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL

A viabilidade ambiental de uma distribuidora de materiais didáticos inclusivos está diretamente ligada às estratégias de sustentabilidade aplicadas à sua operação logística e à relação com fornecedores. Nesse sentido, a empresa pode priorizar parcerias com fabricantes que utilizem matérias-primas recicladas, papéis certificados e processos produtivos ambientalmente responsáveis. Além disso, a gestão do estoque e das embalagens pode ser feita de forma a minimizar desperdícios, incentivando a reutilização e a reciclagem dos materiais recebidos.

Outro aspecto fundamental é a logística sustentável. A distribuidora pode adotar práticas como a otimização de rotas de entrega, o uso de veículos com menor emissão de poluentes e a centralização de pedidos para reduzir deslocamentos desnecessários. Também é possível investir em soluções digitais para diminuir a dependência de materiais impressos, como a comercialização de recursos pedagógicos em formato digital acessível. Dessa forma, a distribuidora contribui para a preservação ambiental ao mesmo tempo em que fortalece seu compromisso social com a inclusão educacional.

6. JUSTIFICATIVA

O atual estudo justifica-se pela necessidade de inclusão didática para aqueles indivíduos que portam alguma deficiência ou transtorno, visando disponibilizar materiais que auxiliam e edificam a aprendizagem deles, de forma acessível. Uma vez que a demanda desses indivíduos aumenta nas instituições, o órgão precisa da educação adequada para que esse determinado grupo não seja negligenciado.

“Pensar em educação inclusiva exige romper radicalmente com algumas das referências que herdamos e inventar novas formas de educar. Para que isso seja possível, é fundamental que estejamos abertos ao questionamento permanente e aceitemos nossas incertezas como parte natural do processo de ‘reinvenção’.” (Centro de Referências em Educação Integral, 2020)

7. HIPÓTESES

Foram identificadas as seguintes hipóteses para o problema apresentado:

1. Adequação às Diretrizes de Acessibilidade e Inclusão:

A dificuldade de garantir que os materiais didáticos estejam em conformidade com as diretrizes de acessibilidade, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um dos principais obstáculos à produção e à distribuição desses recursos. A criação de conteúdos adaptados para diferentes tipos de deficiência exige conhecimento técnico, validação pedagógica e o acompanhamento de especialistas, além da realização de testes que assegurem sua eficácia no processo de aprendizagem. Essa complexidade torna o processo mais lento e desafiador para instituições que buscam implementar práticas inclusivas de forma efetiva.

2. Custo de Produção e Escalabilidade:

A produção de materiais didáticos inclusivos, como livros em braile, jogos sensoriais e recursos audiovisuais com Libras, apresenta custos significativamente mais elevados em comparação aos materiais convencionais, o que dificulta sua escalabilidade. A necessidade de equipamentos específicos, insumos diferenciados e profissionais especializados eleva o investimento necessário para atender um público geralmente menor, o que dificulta a diluição dos custos. Esse cenário compromete a viabilidade financeira de projetos voltados à inclusão, especialmente em contextos com recursos limitados.

3. Falta de Mão de Obra Qualificada:

A carência de profissionais capacitados para desenvolver materiais didáticos inclusivos é um entrave relevante na execução de projetos voltados à inclusão. A produção desses recursos exige uma combinação de conhecimentos pedagógicos, técnicos e específicos sobre acessibilidade, o que nem sempre está presente na formação dos profissionais disponíveis no mercado. Essa limitação compromete tanto a qualidade quanto a quantidade de materiais produzidos, além de impactar nos prazos e na efetividade das ações propostas.

4. Resistência e Baixa Demanda Inicial no Mercado:

Apesar da existência de leis que garantem o direito à educação inclusiva, ainda há resistência por parte de algumas instituições em investir na aquisição e utilização de materiais adaptados. Essa postura contribui para uma demanda inicial limitada, o

que dificulta a expansão de projetos voltados à inclusão. Além disso, a baixa procura exige ações paralelas de sensibilização, divulgação e conscientização por parte das organizações envolvidas, elevando os desafios para a implementação e manutenção de uma distribuição eficaz desses materiais.

8. METODOLOGIA

A metodologia é definida como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar, com mais segurança e economia, o objetivo do conhecimento válido e verdadeiro, orientando o percurso a seguir, identificando erros e auxiliando as decisões do cientista (Marconi, et al., 2003). Metodologia não se limita a exploração do elemento em questão, mas sim explica de uma forma lógica todo o seu próprio processo, assim esclarecendo tanto os elementos quanto os caminhos que acabam chegando nele (Bruyne, et al., 1977).

8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

A presente pesquisa adota o método hipotético-dedutivo, que consiste na formulação de uma hipótese seguida da dedução de possíveis soluções. Parte-se da premissa de que a elaboração de materiais didáticos inclusivos contribui para a melhoria do processo de aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. Com base nessa hipótese, são propostos recursos acessíveis, tais como vídeos com Libras, textos adaptados e materiais visuais com pictogramas. A análise será fundamentada em referenciais teóricos e orientada para sua futura aplicação no contexto escolar, visando promover a inclusão e o desenvolvimento dos educandos.

8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para a realização do presente projeto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, mais especificamente a pesquisa mista, também a exploratória e a de mercado. Visando, dessa forma, garantir a veracidade do estudo. A pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa que tem como intuito agrupar diversas informações e dados relevantes para o tema estudado, tais como arquivos, documentos, livros e etc. Segundo Unifucamp: "A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico." (Sousa, et al., 2021).

A pesquisa mista (quali-quantitativa) junta, em uma só, as pesquisas qualitativas e quantitativas. "A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados

qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Já a pesquisa exploratória busca explorar, como o próprio nome diz, informações e possibilidades sobre assuntos não muito explorados.” (Galvão, et al., 2016).

Além dos métodos previamente mencionados, aplicou-se a pesquisa de mercado, caracterizada por colher e analisar dados sobre determinado mercado, visando orientar as tomadas de decisões referentes ao estudo.

9. ANÁLISE SWOT

Tabela 1 - Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
• Proposta com valor social significativo • Processo criativo com foco específico no usuário • Inovação no segmento de materiais didáticos	• Alto custo de materiais específicos para determinadas atividades • Desconhecimento do mercado • Necessidade de profissionais especializados em diferentes áreas
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Interesses de instituições que investem em educação inclusiva • Captação de recursos a partir de leis de incentivo • Crescente demanda de acessibilidade nos currículos escolares • Expansão com auxílio tecnológico	• Burocracia de venda para alcançar órgãos públicos • Baixo Investimento na área • Desconhecimento social das causas abordadas

FONTE: Autoria própria

Tabela 2 - Análise TOWS

FORÇAS X OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS X OPORTUNIDADES
• Parcerias estratégicas; • Acessibilidade eficaz; • Tecnologia para expansão; • Captação de recursos.	• Redução de custos; • Aumento de visibilidade; • Apoio tecnológico.
FORÇAS X AMEAÇAS	FRAQUEZAS X AMEAÇAS
• Valorização social; • Materiais adaptáveis; • Inovação acessível.	• Soluções econômicas; • Campanhas de conscientização; • Capacitação interna.

FONTE: Autoria própria

9.1 PESQUISA DE MERCADO

Baseado em pesquisas relacionadas a educação inclusiva, o presente projeto aponta que um dos fatores que impede o desenvolvimento escolar desses alunos com necessidades especiais é a falta de capacitação docente para conseguirem lidar com as suas dificuldades, o que é apontado pela pesquisa "Inclusão na Escola", onde

78,4% dos educadores entrevistados responderam que o apoio e orientação da forma correta é o principal fator que favorece a integração dos alunos.

A pesquisa "Inclusão na Escola" foi realizada em fevereiro de 2023, sendo 4.745 educadores entrevistados, dos quais 93,3% atendem alunos com algum tipo de deficiência e 88,6% atuam em rede pública (municipal ou estadual). (Bonino, 2023).

Sendo complementado pela pesquisa realizada do Censo Escolar MEC/INEP, apontando que em 2022 94,2% dos professores regentes de classes comuns não possuíam formação continuada em Educação Especial. Segundo o Portal Terra, que realizou um levantamento a partir do mesmo Censo referente Educação Básica (2013-2022), o ápice da criação de salas especiais para alunos atípicos, ocorreu em 2015, quando abriram 4 mil salas (totalizando 30 mil salas no país), porém ao longo do tempo o processo de implementação foi perdendo força, e em 2019 apenas 575 salas foram criadas, por volta de 3,4 mil salas a menos que em 2015. Além disso, dados apurados pelo portal na Lei Orçamentária Anual (LOA) referentes às verbas do MEC, informam que o valor destinado a Educação Inclusiva foi de R\$0 reais, confirmando a falta de investimentos nesse segmento. (Andrade, 2023).

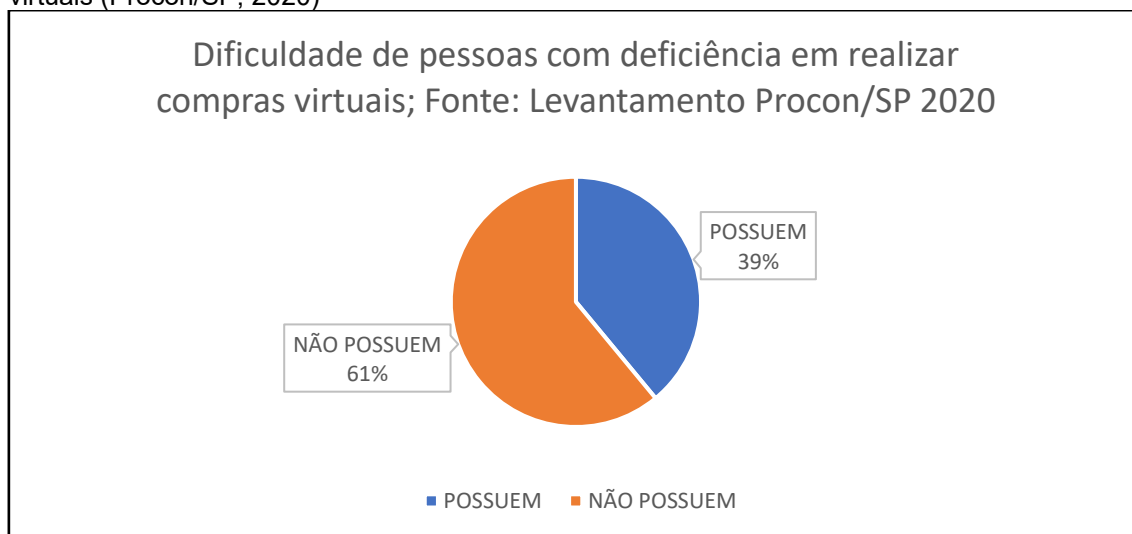
A pesquisa realizada pelo MEC/INEP ainda revela dados sobre a evasão escolar enfrentada por alunos necessidades especiais, a taxa de analfabetismo chega a 21,3%, já 63% das pessoas com deficiência com mais de 25 anos não haviam concluído a educação básica até a data do levantamento, enquanto a conclusão do ensino superior se aproximou de 7%. (IBGE, 2025)

Em uma outra pesquisa realizada no ano de 2022 na Consultoria Técnica da Doutora Daniela Antonello Lobo D'avila, em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília, há um questionamento aos entrevistados sobre quais seriam os principais desafios enfrentados pelas AEE (Atendimento Educacional Especializado) e a 3º resposta mais indicada por eles foi a "Ausência e/ou pouco investimento do poder público", demonstrando que os que hoje é destinado para tais instituições, não é o suficiente para suprir as necessidades. Na mesma pesquisa, quando são feitas as perguntas abertas, pode-se observar que os principais problemas dos responsáveis, seriam a falta de investimento no Transporte escolar. A Pesquisa que entrevistou 4.233 professores e 70 dirigentes da Educação Especial das redes municipais e estaduais nas 5 regiões do Brasil. (D'avila, 2022)

“O atendimento educacional especializado (AEE) é a mediação pedagógica que visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, público da educação especial, devendo a sua oferta constar do projeto pedagógico da escola (Decreto nº 7.611/2011), em todas as etapas e modalidades da educação básica.” (INEP , 2023)

O levantamento realizado pelo Procon/SP em 2020 com pessoas que possuem algum tipo de deficiência, revela que 74,18% dos entrevistados realizam compras online, onde também foi questionado sobre a dificuldade dos consumidores de realizar compras pela internet e 39,24% possuem dificuldades, sendo o principal apontamento a falta de acessibilidade nos sites. Em 2024, o Procon/SP novamente realizou uma pesquisa comportamental sobre a relação de pessoas com deficiência e o mercado de consumo, mostrando um retrocesso na acessibilidade em lojas online. Já no ano de 2020, 60,76% dos entrevistados não demonstravam dificuldade para realizar compras em plataformas digitais, já a pesquisa mais recente aponta uma queda de aproximadamente metade desse percentual (30,97%).

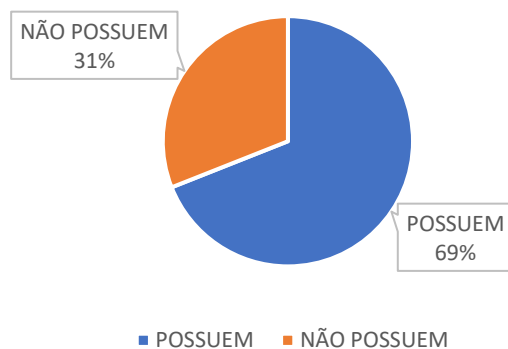
Gráfico 1 - Principais dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência na realização de compras virtuais (Procon/SP, 2020)



FONTE: Autoria própria

Gráfico 2 - Barreiras no acesso às compras virtuais por pessoas com deficiência

Dificuldade de pessoas com deficiência em realizar compras virtuais; Fonte: Levantamento Procon/SP 2024



FONTE: Autoria própria

10. REFERENCIAL TEÓRICO

10.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para garantir a igualdade de oportunidades educacionais a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 12) afirma que escolas devem acolher todas as crianças, eliminando barreiras ao aprendizado e promovendo práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais. No contexto brasileiro, a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 13.146/2015) reforça a obrigatoriedade de acessibilidade e de recursos adaptados para alunos com necessidades especiais, assegurando o direito à educação de qualidade (BRASIL, 2015, p. 8).

Autores como Mantoan (2011, p. 45) destacam que a inclusão escolar vai além da presença física do aluno em sala de aula, envolvendo mudanças pedagógicas e organizacionais que promovam a participação efetiva de todos. Segundo Sasaki (2012, p. 30), a inclusão social e pedagógica deve ser acompanhada de estratégias de acessibilidade e do Desenho Universal, garantindo que materiais e atividades sejam utilizáveis por todos, sem necessidade de adaptações individuais excessivas.

10.2 TECNOLOGIA ASSISTIVA E MATERIAIS ACESSÍVEIS

O uso de tecnologia assistiva é um recurso importante para a promoção da inclusão. Bersch (2014, p. 50) destaca que softwares e materiais adaptados permitem que alunos com necessidades especiais tenham acesso efetivo às atividades escolares. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), proposto pelo CAST (2011, p. 22), oferece múltiplas formas de representação, expressão e engajamento para atender às diferentes formas de aprender.

Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), regulamentado pelo MEC e pelo INEP, oferece diretrizes sobre adaptações curriculares e recursos especializados, garantindo que os materiais pedagógicos estejam alinhados às necessidades individuais dos alunos e promovam a inclusão sistêmica (BRASIL, 2017, p. 14).

10.3 GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS

A logística de distribuição de materiais pedagógicos adaptados é um fator determinante para a eficácia da inclusão. Ballou (2006, p. 123) ressalta a importância da gestão de estoques, transporte e custos logísticos para assegurar que os recursos cheguem de forma eficiente às escolas. Complementando, Slack, Chambers e Johnston (2009, p. 78) destacam que processos organizacionais bem estruturados são essenciais para manter a qualidade e a pontualidade na entrega de materiais.

No contexto de uma distribuidora de materiais inclusivos, a integração entre planejamento operacional e estratégias logísticas garante que os produtos cheguem às instituições de ensino, potencializando o impacto social da iniciativa.

10.4 SUSTENTABILIDADE NA CADEIA LOGÍSTICA

A sustentabilidade é um aspecto relevante na produção e distribuição de materiais educacionais. Barbieri (2010, p. 89) enfatiza que práticas de responsabilidade socioambiental, como o uso de materiais recicláveis e processos produtivos eficientes, contribuem para a preservação ambiental e para a imagem institucional da empresa. Nesse sentido, a adoção de estratégias sustentáveis na cadeia logística fortalece a viabilidade ambiental do projeto e promove a consciência ambiental entre os alunos.

10.5 IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva tem um papel transformador na sociedade. Segundo Freire (1996, p. 34), a educação deve ser vista como ferramenta de emancipação e equidade social, permitindo que todos os indivíduos participem de forma plena na construção do conhecimento. Fraga (2013, p. 27) complementa que políticas e práticas inclusivas contribuem para a redução de desigualdades e para o fortalecimento da cidadania, reforçando a importância de materiais pedagógicos adaptados e de ações estruturadas de inclusão.

CONCLUSÃO

O presente projeto de distribuição de materiais didáticos inclusivos mostra-se essencial para a promoção de uma educação equitativa, acessível e de qualidade, especialmente voltada aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Por meio da disponibilização de recursos pedagógicos adaptados às particularidades de cada aluno, busca-se favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais significativa e individualizada, além de contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar.

Desse modo, reafirma-se o compromisso com a efetivação dos princípios da educação inclusiva, visando à construção de um espaço educacional justo, democrático e acolhedor, no qual todos os estudantes tenham assegurado o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. 94% dos professores não têm formação para lidar com alunos com deficiência. Terra, 21 set. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/educar-para-incluir/94-dos-professores-nao-tem-formacao-para-lidar-com-alunos-com-deficiencia,5d4213e256ec2b1bd3204e649b0f49a9sqswjtji.html. Acesso em: 25/04/2025.

BONINO, R. Alunos com deficiência: como planejar aulas inclusivas. Nova Escola, 3 jul. 2023. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21685/alunos-com-deficiencia-aulas. Acesso em: 13/05/2025.

BRUYNE, P. de; **HERMAN**, J.; **SHOUTHEETE**, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARPI, Rafael. Denúncia: escassez de material didático em braille prejudica educação inclusiva no Brasil. Jornalista Inclusivo, 20 fev. 2024. Disponível em: https://jornalistainclusivo.com/denuncia-escassez-de-material-didatico-em-braille-prejudica-educacao-inclusiva-no-brasil/. Acesso em: 15/06/2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, Livro “Educação inclusiva na prática” traz experiências de como acolher todos. 5 ago. 2020. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/livro-educacao-inclusiva-na-pratica-traz-experiencias-de-como-acolher-todos/. Acesso em: 08/07/2025.

GALVÃO, M. C.; **PLUYE**, P.; **RICARTE**, I. L. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mista: conceitos, construção e critérios de avaliação. 12 out. 2016.

INEP. O que é o atendimento educacional especializado (AEE). GOV.BR, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/educacao-especial/o-que-e-o-atendimento>. Acesso em: 14/05/2025.

LIMA, M. D. Vygotsky e a teoria histórico-cultural: análise da inclusão escolar de deficientes intelectuais. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. GOV.BR, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 12/08/2025.

SCRIBD, ABNT NBR 15290:2016 – Acessibilidade na televisão. dez. 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/866704665/ABNT-NBR-15290-2016>. Acesso em: 01/10/2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. 2021.

CRONOGRAMA

PERÍODO	2025						2025					
Etapa da Pesquisa	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
INTRODUÇÃO												
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA												
DELIMITAÇÃO DO TEMA												
OBJETIVO GERAL												
OBJETIVO ESPECÍFICO												
USUÁRIO BENEFICIÁRIO												
Entrega Parcial do PDTCC (Prévia)												
VIABILIDADE												
VIABILIDADE OPERACIONAL												
VIABILIDADE ECONÔMICA												
VIABILIDADE SOCIAL												
VIABILIDADE AMBIENTAL												
JUSTIFICATVA												
Apresentação do DTCC												
HIPÓTESES												
METODOLOGIA												
MÉTODOS DE ABORDAGEM												
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS												
ANÁLISE SWOT												
PESQUISA DE CAMPO												
REFERENCIAL TEÓRICO												
Coleta de dados												

FONTE: Autores (2025/2025)